

PARA LER TEM HORA?

“Quem língua tem, de Roma vai, e de Roma vem”

*Marildete Gomes dos Santos Barnabé, Licenciada em
Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT).*

INTRODUÇÃO

O Projeto “Para ler tem hora?” é uma proposta de trabalho que visa enfatizar a leitura de diversos gêneros como, os da Literatura Popular de tradição oral, os contos, as crônicas, os poemas, os textos dramáticos, as letras de músicas, as charges e tiras e outros adequados aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental. Trata-se de um Projeto para melhorar o desempenho intelectual dos alunos na escola onde será desenvolvido, uma vez por semana, em cada sala de aula, durante 50 minutos, em que se dará ênfase a ampliação da competência leitora dos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental.

A partir das obras citadas, os professores deverão iniciar um trabalho diferenciado com os alunos, lendo com e para eles, proporcionando aos mesmos uma interpretação oral de forma que sejam dramatizados os textos. Além disso, os professores poderão preparar saraus literários, que discutam filmes, que cantem e interpretem músicas do repertório popular nacional, e outras atividades que permitam explorar os jogos de linguagem.

Criação da escrita e sua história

Na Pré-história o homem buscou se comunicar através de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Através deste tipo de representação (pintura rupestre), trocavam mensagens, passavam ideias e transmitiam desejos e necessidades. Porém, ainda não era um tipo de escrita, pois não havia organização, nem mesmo padronização das representações gráficas.

Foi somente na antiga Mesopotâmia que a escrita foi elaborada e criada. Por volta de 4000 a.C, os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Usavam placas de barro, onde cunhavam esta escrita. Muito do que sabemos hoje sobre este período da história, devemos as placas de argila com registros cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época.

Os egípcios antigos também desenvolveram a escrita quase na mesma época que os sumérios. Existiam duas formas de escrita no Antigo Egito: a demótica (mais simplificada) e a hieroglífica (mais complexa e formada por desenhos e símbolos). As paredes internas das pirâmides eram repletas de textos que falavam sobre a vida dos faraós, rezas e mensagens para espantar possíveis saqueadores. Uma espécie de papel chamada papiro, que era produzida a partir de uma planta de mesmo nome, também era utilizado para escrever.

Já em Roma Antiga, no alfabeto romano havia somente letras maiúsculas. Contudo, na época em que estas começaram a ser escritas nos pergaminhos, com auxílio de hastes de bambu ou penas de patos e outras aves, ocorreu uma modificação em sua forma original e, posteriormente, criou-se um novo estilo de escrita denominado uncial. O novo estilo resistiu até o século VIII e foi utilizado na escritura de Bíblias lindamente escritas.

Na Alta Idade Média, no século VIII, Alcuíno, um monge inglês, elaborou outro estilo de alfabeto atendendo ao pedido do imperador Carlos Magno. Contudo, este novo estilo também possuía letras maiúsculas e minúsculas.

Com o passar do tempo, esta forma de escrita também passou por modificações, tornando-se complexa para leitura. Contudo, no século XV, alguns eruditos italianos, incomodados com este estilo complexo, criaram um novo estilo de escrita.

No ano de 1522, um outro italiano, chamado Lodovico Arrighi, foi o responsável pela publicação do primeiro caderno de caligrafia. Foi ele quem deu origem ao estilo que hoje denominamos itálico. Com o passar do tempo outros cadernos também foram impressos, tendo seus tipos gravados em

chapas de cobre (calcografia). Foi deste processo que se originou a designação de escrita calcográfica.

JUSTIFICATIVA

Preocupada com o desinteresse dos alunos e as dificuldades nos conteúdos escolares, tivemos a necessidade de criar espaços na escola para o desenvolvimento da prática da leitura compreensiva e da escrita de nossos acadêmicos.

Entretanto, percebeu-se a necessidade de fazer um trabalho de sedução para a leitura de diferentes textos que compõem o repertório literário, as obras de autores mais consagrados e as dos autores contemporâneas, de tal forma que se perceba a riqueza dos diversos estilos e linguagens.

É importante, neste espaço de leitura, iniciar o processo a partir de textos de entretenimento mais apreciados pelo aluno, para textos mais complexos, estabelecendo as conexões necessárias para ascender a outras formas culturais.

Assim, acreditamos que a escola tem um papel decisivo na ampliação da competência leitora dos jovens, pois é neste momento que muitos alunos ou desistem de ler, por não conseguirem responder as demandas de leitura colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos no Ciclo anterior para lidar com os desafios postos pela leitura, com autonomia cada vez maior.

A nossa intenção é formar leitores, realizando um trabalho comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos de seu cotidiano para o leitor de textos mais complexos, tal como circulam socialmente na literatura.

Assim sendo, estamos propondo a Hora da Leitura, voltada especificamente para o desenvolvimento da competência de leitura de nossos alunos de maneira gostosa, lúdica, que desperte e cultive a prática e o desejo de ler.

OBJETIVOS

- Contribuir para a formação dos alunos da escola, um intenso e sistematizado contato com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir e para conhecer;
- Possibilitar momentos para saborear e compartilhar as idéias de autores clássicos e contemporâneos da literatura universal;
- O projeto pretende orientar os educadores no desenvolvimento de diferentes procedimentos didáticos que seduzam os alunos para a leitura de textos.

METODOLOGIA

A Hora da Leitura exige um professor que goste de ler qualquer gênero, que tenha o prazer de compartilhar com os alunos a magia, a fantasia, as idéias, as verdades que os autores querem revelar para seus leitores. É importante que o professor tenha sensibilidade para a literatura clássica, contemporânea e a popular. Para esse trabalho é importante que ele tenha uma boa formação acadêmica, ou em Língua Portuguesa, ou Geografia, ou História, ou Ciências, ou Arte, ou Matemática, ou Filosofia. Enfim, aquele que realmente demonstrar uma possibilidade mais fecunda com o texto.

Além disso, este educador deverá ter disponibilidade para:

- Articular o seu trabalho com os professores das demais áreas do currículo, numa visão interdisciplinar e de acordo com o projeto pedagógico da escola;
- Participar do programa de formação continuada, voltado para as discussões teórico- metodológicas.

Leitura com ênfase

- Na modalidade de organização didática, conhecida como “Atividade Permanente”;

- No procedimento “Leitura Compartilhada” como lugar privilegiado de ler com o aluno e ser o próprio professor um leitor em formação permanente;
- Abordagem de trabalho com as estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação (“antes da leitura”, “durante a leitura”, “depois da leitura”);
- Seleção de gêneros textuais para leitura;
- Entre outros procedimentos didáticos serão enfatizados: leitura em voz alta, leitura programada, e leitura expressiva.

AVALIAÇÃO

Para verificar o desempenho dos alunos na “Hora da leitura” deve-se considerar:

- O envolvimento e a participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas.
- A participação dos alunos nas atividades propostas como produtos, que finalizam cada um dos trabalhos desenvolvidos.

Esses aspectos serão importantes para a avaliação global do aluno nas reuniões do Conselho Classe.

SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO PROJETO

Os trabalhos desenvolvidos nas escolas serão apresentados:

- A cada final de bimestre, com exposição dos trabalhos realizados pelo alunos.

CONTEÚDO

- Produtos: livro de crônicas selecionadas pelos alunos a partir de temáticas como: amor, família problemas sociais etc.;

- Coletânea de Poemas Selecionados pelos alunos, a partir de temáticas; escolhidas, como: amor, família, problemas sociais etc.;
- Apresentação se saraus literários;
- Apresentação de peças teatrais;
- Apresentação de festival de paródias.

Conto

Crônica

Poema

Novela

Texto/dramático

Músicas

Cordel

Parlendas/trava-línguas;

provérbios;ditos-populares,
brincadeiras e jogos.

Uma hora/ aula

semanal

Publicidade

Produto: painel com propagandas, a partir de alguns critérios de seleção,

como: público-alvo, análise crítica, tipo de linguagem

Propaganda

(leitura)

De imprensa

Produto: organização de um jornal falado

Apresentação de um painel com charges.

Notícia

Reportagem

Charge e tira

Agrupamentos de acordo com PCN de Língua Portuguesa - Terceiro e Quarto Ciclos - MEC, 1998

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O professor poderá trabalhar durante quinze dias, ou um mês, com diferentes gêneros, ou seja, propor para a 5ª série uma seqüência didática com Músicas, para a 6ª série com Notícias ou Tiras, para a 7ª série com a Propaganda, para a 8ª série com os Contos. Terminada a seqüência, inverter o trabalho nas diferentes séries.

Complementarem com fatos que julguem importantes mas que não foram contemplados ainda.

A apresentação dos alunos pressupõe uma preparação que considere:

- A) a definição de qual é o público e qual é a “linha” do jornal;
- B) a elaboração da pauta, ou seja, a seleção do que vão veicular;
- C) a redação das notícias e eventuais usos de imagens (que podem ser cartazes com colagens de fotos, desenhos, tabelas, etc. É possível até mesmo fazer pequenas encenações com os alunos no papel de repórteres entrevistando pessoas, especialistas...)

CONCLUSÃO

Até o início do século XX, a publicidade era em geral informativa, para levar os consumidores a conhecerem e comprarem os produtos oferecidos pela crescente indústria. No século XX, a publicidade é a linguagem pública dominante, pois relaciona, através de imagens, as mercadorias de consumo aos estilos de vida, valores e papéis sociais. A finalidade da propaganda é vender e para isso usa uma linguagem que procura convencer o consumidor, na direção de comprar o produto da publicidade, seja ele, um objeto, uma imagem, um serviço, uma idéia etc.

É assim que a publicidade, como uma das sustentações da sociedade de consumo, acaba, de um lado, por ensinar uma visão de mundo e por ditar os comportamentos e valores aceitáveis ou não. Por outro lado, não se pode deixar de dizer que a propaganda é também arte e neste sentido, sua linguagem possui todo um trabalho artístico que é preciso compreender.

Objetivo

Com este trabalho, pretende-se que os alunos sejam capazes de compreender não só as finalidades e características lingüísticas e textuais do texto publicitário, mas também pode tornar-se um consumidor mais atento e crítico, pois conhece quais são os elementos de persuasão que a publicidade usa para conquistar seu público.

RECURSOS DIDÁTICOS.

- Caderno de registro do aluno, deste constarão uma síntese de cada atividade realizada e a relação de obras lidas/analizadas/trabalhadas, como forma de elaborar uma memória das leituras feitas.
- propagandas retiradas de revistas e jornais, cola, papel pardo, tesoura, folha sulfite, lápis de cor/cera; canetas coloridas.
- Explique para os alunos a finalidade da atividade, bem como seu desenvolvimento. Avise que cada aluno deve trazer, em data marcada, propagandas retiradas de revistas e jornais.
- Desenvolvimento da atividade;

- Organize o acervo selecionado para esse momento, com as contribuições trazidas pelos alunos, a partir de alguns critérios, como:
Público a quem se destinam;
- Produtos: de higiene, alimentação, etc; Bens duráveis: carro, aparelhos eletrônicos, etc.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nelly de. Publicidade: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1996

SANDMAN, Antônio. A linguagem da propaganda. SP: Contexto, 2003

VESTERGAARD, Torben e **SCHRODER**, Kim. A linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 12.